

O CURRÍCULO E AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR

CLAUDIA BÖCK BERWALDT IC^{1,2*}, ROSANGELA INÊS MATOS UHAMANN^{2,3}

1 Introdução

A Educação Ambiental (EA) possibilita a formação de cidadãos conscientes, visando o equilíbrio entre o homem e a natureza. Ao refletirmos sobre a EA é possível notarmos que a mesma possui influência das atitudes negativas ou positivas. Sendo assim, a EA é um tema transversal, num viés interdisciplinar (LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO, 2011). A EA visa à formação de cidadãos conscientes, o que requer ser discutido no contexto escolar, sendo importante para o currículo. Esta pesquisa tem por finalidade analisar os artigos da Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental (REMEA), bem como os trabalhos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no qual emergiram as categorias: Concepções de EA no currículo e a Prática escolar do professor com foco na EA, sendo a primeira analisada com as concepções de EA de Layrargues e Lima, e na segunda estão as práticas de EA. Portanto, foi encontrado mais a perspectiva de EA crítica, o que apresenta um avanço para o trabalho da EA de forma transversal em contexto educativo.

2 Objetivos

Investigar como a EA dos artigos da REMEA e trabalhos da ANPED tem sido inserida no currículo escolar, visto melhorar os aspectos da formação dos alunos e professores em EA.

3 Metodologia

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa qualitativa de acordo com Lüdke e André (1986) do tipo bibliográfico com foco na EA, em artigos da REMEA e no Grupo de Trabalho (GT22) de EA dos anais da ANPED, por meio dos descritores (utilizando a função “Ctrl + F”): “Educação Ambiental, Escola, Currículo”, entre 2018 a 2022 na REMEA e na ANPED, no ano 2021. Desse estudo, emergiram duas categorias, a primeira foi analisada com base nas concepções de Layrargues e Lima tendo em vista, as macrotendências

1 Graduanda em Química Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo/RS*. E-mail: cbberwaldt@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: GEPECIEM

3 Doutora em Educação e docente na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da UFFS. E-mail: rosangela.uhmann.uffs.edu.br.

conservadoras e críticas, em atenção às aproximações e os distanciamentos relacionados à temática da EA no currículo. Enfim, os artigos encontrados na REMEA totalizaram 253, sendo selecionados 15 artigos (conforme consta na Imagem 1), os quais foram nomeados por A1 ao A15.

Imagem 1 - Artigos encontrados na REMEA com base nos descritores

Ano	Total	Descritor: EA	Descritor: Escola	Descritor: Currículo
2018	48	48	6	1
2019	63	63	9	2
2020	80	80	6	1
2021	38	38	8	2
2022	24	24	18	9
Total:	253	253	47	15

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Na sequência apresentamos o (Imagem 2) com os trabalhos selecionados no GT22, nos anais da ANPED com base nos descritores.

Imagem 2 - Trabalhos encontrados na ANPED com base nos descritores

Ano	Total (GT22)	Descritor: EA	Descritor: Escola	Descritor: Currículo
2021	21	21	15	8

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Para tanto, foram analisados oito trabalhos da ANPED, os quais contemplaram os três descritores, sendo nomeados de T1 ao T8, sendo observadas as etapas de Bardin (1995) respectivo à análise de conteúdo, pressupondo na primeira etapa, a pré-análise. E na segunda etapa é a verificação de inferência e por fim na terceira etapa tem a interpretação dos significados.

Enfim, para o tratamento dos dados usamos as concepções de Layrargues e Lima (2014), a saber: a macrotendência conservadora, e macrotendência crítica. Segundo os autores, a conservadora, vincula-se à ecologia, dimensão afetiva em relação à natureza e ao comportamento individual em relação ao ambiente. E a crítica voltada para a transformação social, à contextualização, problematização e a reflexão das questões socioambientais.

4 Resultados e Discussões

A EA visa compreender conceitos relacionados ao meio ambiente, assim como a preservação e a conservação. No entanto, é preciso avançar indo além, pois a EA tem potencial para ser trabalhada de forma transversal, a qual ao perpassar as escolas ajuda na orientação formativa de cidadãos conscientes e críticos. Para isso, apresentamos as categorias, frequência e os indicadores em atenção na REMEA e na ANPED (Imagem 3) abaixo:

Imagem 3 – Categorias em atenção na REMEA e na ANPED

Categoria	Indicadores	Frequência REMEA	Frequência ANPED
Concepções de Educação Ambiental no Currículo	EA	15:15 (A1 ao A15)	8:8 (T1 ao T8)
	Currículo	6:15 (A5 ao A7; A10; A11; A15)	4:8 (T3; T5 ao T7)
	Escola	6:15 (A1; A8 ao A11; A15)	3:8 (T2; T4; T5)
	Professor	4:15 (A3; A8; A9; A15)	3:8 (T2 ao T4)
A Prática Escolar do Professor com foco na Educação Ambiental	Ed. Básica	2:15 (A4; A14)	3:8 (T2; T4; T7)
	Sustentável	2:15 (A1; A10)	2:8 (T5; T7)

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Concepções de Educação Ambiental no Currículo

Nesse sentido, a função social do professor com foco na EA impulsiona o desenvolvimento de conhecimentos, por meio de didáticas interdisciplinares que visam superar a fragmentação no contexto escolar. De acordo com Tardif (2000, p. 36), a função docente: "não se reduz à função de transmissão dos conhecimentos já constituídos". Ser educador vai além de reproduzir informações, mas sim de construir o conhecimento. O que levou ao estudo das concepções presentes na ANPED e na REMEA.

Imagem 4 – Concepções de EA com base em Layrargues e Lima (2014)

Concepção	REMEA	ANPED
Conservadora	A1, A9, A12, A14, A15	T1, T5, T7
Crítica	A2 ao A8, A10 ao A13	T2, T3, T4, T6, T8

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Observa-se que a EA na perspectiva crítica superou a conservadora. Para tanto, a EA na perspectiva crítica proporciona questionamentos referentes à conduta, dualidade e ao reducionismo, tendo em vista, a relação entre a cultura e a natureza, aderindo assim, à contextualização referente à questão ambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Destaca-se a “busca pela transformação social, ou seja, atinge a raiz do problema, enfatiza a contextualização histórica da relação do ser humano com a natureza” (T6, 2021, p. 2). Prioriza o bem estar de todos, por meio do pensamento coletivo, objetiva cidadãos críticos e reflexivos. Assim, trabalhar a EA a partir de tal perspectiva na formação de professores e alunos, possibilita: “transformações sociais que geram mudanças na função social da escola, na noção de cultura e de currículo” (T6, 2021, p. 3).

Enquanto a perspectiva conservadora da EA fornece informações referentes ao meio ambiente, pois pretende conscientizar, sendo assim, “ao repensar o currículo escolar, busca-se alternativas para fomentar a emergência de estratégias educativas engajadas com a formação da ecocidadania, que reverbere na formação de seres humanos mais sensíveis e conscientes” (A15, 2022, p. 17). Reflete ações e mudanças individuais, “provocando a compreensão de

temas como natureza, território, ambiente, sustentabilidade, preservação, conservação, a partir do solo fértil da escola e dos dilemas curriculares” (T5, 2021, p. 1).

A Prática Escolar do Professor com foco na Educação Ambiental

Ao inserir no sistema educativo escolar as abordagens direcionadas a EA, faz do educador a peça-chave para refletir a prática pedagógica que será exercitada. Para tanto, apresentamos o (Imagem 5) com as práticas encontradas na REMEA e na ANPED.

Imagem 5 – Práticas de EA

Identificação	Práticas de EA
A3, A4, A9	Questionário semiestruturado com professores/alunos
A9, A11	Pesquisa com visitas
A13	Questionário semiestruturado via Google Forms

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Na prática realizada no A9, referente ao questionário aplicado aos alunos e professores, no qual: “ocorre um trabalho por parte da escola campo no que diz respeito à troca de experiências” (A9, 2020, p. 15). Entretanto: “de forma incipiente e fragilizada no contexto da interdisciplinaridade, seja pela falta de incentivo e recursos na escola, bem como pela insegurança do professor em tratar das questões ambientais” (A9, 2020, p. 15), tendo em vista uma visão conservadora “porque não questionam a estrutura social vigente em sua totalidade, apenas pleiteiam reformas setoriais” (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 4).

Sendo assim, a formação continuada permite ao professor atualizar-se constantemente, para isso, é necessário espaços sistemáticos. Dessa maneira, a escola tem o poder de influenciar e transformar a comunidade, pois: “a escola constitui um espaço do mundo da vida onde o entendimento, através da ação comunicativa é a base da ação pedagógica” (MALDANER, 2000, p. 35). Por isso, é importante que o professor estimule o debate e a reflexão sobre os problemas ambientais globais e locais, para que os alunos possam entender que suas ações individuais e coletivas. Atrelado à perspectiva crítica, que tende a conjugar-se com o pensamento da complexidade ao perceber que questões ambientais, não encontram respostas em soluções reducionistas, por isso possui potencial para ressignificar falsas dualidades inseridas nas relações entre indivíduo e sociedade (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Portanto, é necessário enfatizar a importância de trabalhar a EA no contexto escolar, pois será a partir da escola que o aluno poderá ampliar a sua perspectiva para as questões socioambientais, possibilitando a reflexão e atitudes de forma responsável e consciente.

Portanto, é possível perceber por meio dos artigos A1, A9, A12, A14, A15 e dos trabalhos T1, T5 e T7, que a perspectiva conservadora da EA possui um pensamento individualista, com pouco questionamento ao que está oculto, como também possuiu um aspecto naturalista/biológico, fornecendo informações referentes ao meio ambiente, sendo regida por questões ecológicas, sem pensar na perspectiva social e política. Enquanto o A2 ao A8, A10 ao A13 e T2, T3, T4, T6, T8 que estão na perspectiva crítica da EA, possuem a tendência de um pensamento mais coletivo, juntamente com a inserção de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, visando o combate das desigualdades sociais.

Referências Bibliográfica

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente e Sociedade**, v. 17, n. 1. p. 23-40, 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo. Souza de. **Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2013.
- UHMANN, Rosangela Inês Matos. **Interações e estratégias de Ensino de Ciências com foco na Educação Ambiental**. Curitiba: Appris, 2013.
- MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação Inicial e Continuada de Professores de Química**. Professores/Pesquisadores. Ijuí: Unijuí. 2000. (Coleção Educação em Química).

Palavras-chave: Socioambiental; Currículo; Escola; Periódico; Evento.

Nº de registro no Prisma: PES-2022-0363

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)